

Esperare no Senhor



Sábado, 23 de Março

Leia para o estudo desta semana: Salmo 27:14; Romano 8:18-25; Salmo 131; Mateus 18:3; Salmo 126; 92; Marcos 16:1-8; 2Pedro 1:19

Verso para memorizar: “Espera no Senhor, anima-te e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (Salmo 27:14).

Chegamos à última semana de estudo deste trimestre sobre Salmos. A jornada espiritual nos levou pela experiência da reverência diante do majestoso Criador, Rei e Juiz; pelas alegrias da libertação divina, do perdão e da salvação; por momentos de entrega na tristeza e no lamento; e pelas gloriosas promessas da presença eterna de Deus e a antecipação da adoração universal a Deus.

A jornada continua, no entanto, enquanto vivemos na esperança da vinda do Senhor, quando nosso anseio por Deus encontrará seu cumprimento final. Se houver uma palavra final que podemos extrair dos Salmos, deveria ser "esperar no Senhor".

Esperar no Senhor não é um aguardar ocioso e desesperado do tempo. Em vez disso, esperar no Senhor é um ato cheio de confiança e fé, uma confiança e fé reveladas em ação. Esperar no Senhor transforma nossas noites sombrias na expectativa do brilhante amanhecer (Salmo 30:5, Salmo 143:8). Fortalece nossos corações com esperança e paz renovadas.

Motiva-nos a trabalhar arduamente, trazendo os feixes da colheita abundante dos campos missionários do Senhor (Salmo 126:6, Mateus 9:36–38). Esperar no Senhor nunca nos envergonhará, mas será ricamente recompensado porque o Senhor é fiel a todas as Suas promessas (Salmo 37:7–11, 18, 34; Salmo 71:1; Salmo 119:137, 138).

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 30 de Março.*

O chamado da espera

Leia os Salmos 27:14; 37:7, 9, 34; 39:7; 40:1; 69:6; Gálatas 5:5 e Romanos 8:18-25. O que esses textos rogam que o povo de Deus faça?

Talvez a espera seja um dos maiores estresses da vida. Não importa quem somos, onde vivemos, qual é a nossa posição na vida, todos às vezes precisamos esperar por coisas. Desde esperar na fila de uma loja até esperar para ouvir um diagnóstico médico, esperamos — o que nem sempre gostamos de esperar, não é mesmo?

E quanto a esperar por Deus? A ideia de esperar no Senhor não é encontrada apenas nos Salmos, mas permeia toda a Bíblia. A palavra operante em tudo isso é perseverança. Perseverança é nosso compromisso supremo de recusar sucumbir ao medo da decepção, de alguma forma, de que Deus não cumprirá por nós.

O filho dedicado de Deus espera, sabendo com certeza que Deus é fiel e que aqueles que esperam Nele podem confiar que, se deixarmos nossa situação com Ele, podemos ter certeza de que Ele resolverá para o nosso melhor, mesmo que na época não vejamos necessariamente dessa maneira.

Esperar no Senhor é mais do que simplesmente aguentar. É um desejo profundo por Deus comparado à sede intensa em uma terra seca (Salmo 63:1). O salmista espera por muitas bênçãos de Deus, mas seu anseio de estar perto de seu Deus supera qualquer outro desejo e necessidade na vida.

Como lemos em Paulo, neste incrível trecho em Romanos, Deus e toda a criação estão esperando pela renovação do mundo e pelo abençoado encontro de Deus com Seu povo no final dos tempos. Ele escreve: "Pois a ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus" (Romano 8:19).

Que promessa incrível!

No entanto, enquanto esperamos pela salvação final e pela reunião com Deus, mesmo enquanto "toda a criação geme e trava dores de parto" (Romano 8:22), o Senhor ainda habita com Seu povo agora, por meio do Espírito Santo.

Enquanto isso, somos chamados a dar testemunho (Atos 1:4–8) do plano de salvação, que culminará em uma nova criação. Essa nova criação é, em última análise, o que estamos esperando, o cumprimento final de nossas esperanças como cristãos adventistas, cujo próprio nome, adventista, contém a ideia da esperança que aguardamos. Esperamos, mas sabemos que não é em vão. A morte e ressurreição de Cristo, na primeira vinda, são nossa garantia de Sua segunda vinda.

O que você espera de Deus? Como aprendemos a esperar com fé e confiança, especialmente quando aquilo pelo que estamos orando ainda não chegou?

Paz de uma criança desmamada

O que o Salmo 131 nos ensina sobre nosso relacionamento com Deus?

O povo de Deus vive em um mundo que aflige os fiéis, um mundo cheio de tentações e dificuldades. A convicção renovada de que era filho de Deus e que sua vida dependia Dele confortava o salmista e o levou a confessar que seu orgulho não tinha valor. A enganiosidade do orgulho está em fazer com que os orgulhosos se tornem autocentrados e incapazes de enxergar além de si mesmos. Os orgulhosos, assim, ficam cegos para a realidade mais elevada de Deus.

Em contraste, os justos levantam seus olhos para Deus (Salmo 123:1, 2). O reconhecimento da grandeza de Deus os torna humildes e livres de auto-procura e ambição vã. O salmista confessa que não busca "coisas grandes" e "coisas altas" (Salmo 131:1). Essas expressões descrevem as obras de Deus no mundo que estão além da compreensão humana. A ciência moderna nos mostrou que até as coisas mais "simples" podem ser incrivelmente complicadas e muito além de nossa compreensão, pelo menos por enquanto. Na verdade, há uma grande ironia: quanto mais aprendemos sobre o mundo físico, maiores são os mistérios que se apresentam diante de nós.

Enquanto isso, a metáfora em Salmo 131:2, "como uma criança desmamada com [sua] mãe", é uma imagem poderosa de alguém que encontra calma e é acalmado no abraço de Deus. Aponta para o relacionamento amoroso que uma criança tem com sua mãe em várias fases da vida dessa criança.

Ao nos desmamar de ambições insubstanciais e orgulho, Deus nos apresenta à nutrição de alimentos sólidos, que é "fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra" (João 4:34, também Hebreus. 5:12–14). A confiança infantil retratada no Salmo 131 é uma fé madura que foi provada e testada pelas dificuldades da vida e encontrou Deus fiel e verdadeiro à Sua Palavra.

A atenção do salmista no final repousa no bem-estar do povo de Deus. Em última instância, somos chamados a usar nossa experiência com Deus para fortalecer Sua igreja. Ou seja, a partir do que aprendemos, pessoalmente, da fidelidade e bondade de Deus, podemos compartilhar com outros que, por qualquer motivo, ainda lutam com sua fé. Nosso testemunho sobre Cristo pode até ser dentro da própria igreja, onde muitos precisam conhecê-Lo.

Leia Mateus 18:3. O que Jesus quis dizer com essas palavras e o que isso sugere?

Trazendo os seus feixes

Leia o Salmo 126. O que dá força e esperança aos fiéis? O que é dito nessa passagem, nesse contexto, que podemos aplicar a nossa vida?

Os livramentos do passado são fonte inesgotável de inspiração para os fiéis e fonte de esperança para o futuro. A libertação passada foi tão grandiosa que poderia ser descrita como uma experiência de sonho realizado (Isaías 29:7, 8). Observe que a geração que louva o Senhor no Salmo 126 por Sua libertação passada de Seu povo do cativo (Salmo 126:1) está atualmente em cativo (Salmo 126:4).

No entanto, a alegria e o alívio passados são revividos por meio de cânticos e apropriados na experiência presente. As novas gerações mantêm viva a história bíblica ao se considerarem presentes entre aqueles que viram os eventos em primeira mão. Assim, uma fé viva valoriza as grandes obras de Deus por Seu povo no passado como algo que o Senhor fez por nós e não apenas coisas que o Senhor fez apenas por eles (as gerações passadas de crentes).

Na verdade, a memória do passado estimula uma esperança renovada para o presente. A imagem dos "riachos do sul" (Salmo 126:4) é uma poderosa metáfora da ação súbita e poderosa de Deus em favor de Seu povo. O sul de Judá era uma região desértica e árida. Os riachos eram formados subitamente e enchem-se de águas correntes após chuvas intensas durante a estação chuvosa. As chuvas precoces e tardias desempenhavam um papel crucial no sucesso do ano agrícola (Deuteronômio 11:14, Deuteronômio 28:12). Da mesma forma, a imagem de semear em lágrimas e colher com alegria (Salmo 126:5, 6) é uma poderosa promessa de orientação divina de um presente difícil para um futuro feliz.

O final da temporada de colheita era o momento em que as antigas peregrinações hebraicas levavam os frutos da estação ao templo de Deus em Jerusalém (Êxodo 34:22, 26). O motivo da colheita proporcionava uma lição espiritual potente para as pessoas naquela época. Assim como o árduo trabalho de semear e cuidar dos campos, pomares e vinhas é recompensado com a alegria de uma colheita abundante, os desafios presentes do povo de Deus serão coroados com a alegria da salvação no fim dos tempos. A imagem da grande colheita aponta para a restauração do reino de Deus na terra na segunda vinda de Cristo (Amós 9:13–15, Mateus 9:37). Aqui, também, porém, surge o tema da espera. Assim como na colheita, precisamos esperar para ver os frutos e resultados do nosso trabalho.

Você já viu o Senhor atuando em sua vida ou na vida de outras pessoas? Como nutrir esperança a partir dessas experiências para enfrentar seus desafios presentes?

Esperando no sábado

Quais dois aspectos do sábado são destacados no Salmo 92?

O louvor a Deus pelas obras de Suas mãos (Salmo 92:4, 5) e a descrição dos justos semelhante ao Éden (Salmo 92:12–14) apontam para a Criação, o primeiro aspecto que o sábado comemora. O salmo também exalta o Senhor por Sua vitória sobre os inimigos como o Deus da justiça (Salmo 92:7–15) e, assim, reforça o segundo tema do sábado — redenção do mal (Deuteronômio 5:12–15). Portanto, o Salmo 92 enaltece Deus por Sua Criação passada e pela sustentação presente do mundo, e aponta para a esperança escatológica na paz divina eterna e na ordem.

As pessoas podem desfrutar do descanso do sábado porque Deus é o "Altíssimo" (Salmo 92:1); Sua posição superior nos lugares elevados lhe confere uma vantagem inigualável sobre seus inimigos.

No entanto, apesar de ser o Altíssimo, o Senhor prontamente se inclina para resgatar aqueles que clamam por Ele. A obra do Senhor na criação e, especialmente, na redenção dessa criação, deve inspirar as pessoas a adorarem a Deus e a amá-Lo. Afinal, viver em uma criação caída, sem a esperança da redenção, não é motivo de grande entusiasmo. Amamos, sofremos, morremos — e fazemos isso sem qualquer esperança. Portanto, louvamos o Senhor não apenas como nosso Criador, mas também como nosso Redentor.

"Óleo fresco" expressa a devoção renovada do salmista em servir a Deus como Seu servo reconsecrado (Salmo 92:10). A unção com óleo era feita para a consagração de pessoas escolhidas, como sacerdotes e reis (Êxodo 40:15, 1 Samuel 10:1). No entanto, o salmista escolheu uma palavra hebraica incomum, *balal*, para descrever sua unção, que não costuma retratar a unção dos servos de Deus, mas denota a "mistura" do óleo com outras partes do sacrifício (Êxodo 29:2; Levítico 2:4, 5). O uso único de *balal* pelo salmista sugere que ele deseja se apresentar como um sacrifício vivo ao Senhor e consagrar-se inteiramente a Deus (Romanos 12:1).

Não é surpreendente encontrar pensamentos sobre consagração em um salmo dedicado ao sábado, pois o sábado é o sinal de que o Senhor santifica Seu povo (Êxodo 31:13). As imagens de palmeiras e cedros do Líbano retratam o povo de Deus crescendo em fé e verdadeira apreciação dos maravilhosos propósitos e amor de Deus. O sábado é o sinal da aliança eterna do Senhor com Seu povo (Ezequiel 20:20). Assim, o descanso do sábado é essencial para o povo de Deus, pois os capacita a esperar confiantemente no Senhor para cumprir todas as Suas promessas de aliança (Hebreus 4:1–10).

Que esperança é oferecida no Salmo 92, e como podemos nos consolar com ela?

A alegria vem de manhã

Leia os Salmos 5:3; 30:5; 49:14; 59:16; 92:2; 119:147; 2 Pedro 1:19; Apocalipse 22:16. Que hora do dia é simbolicamente retratada como o tempo da redenção divina? Por quê?

Nos Salmos, a manhã é geralmente o momento em que se espera a redenção de Deus. A manhã revela o favor de divino, que encerra a longa noite de desespero e aflição (Salmo 130:5, 6). No Salmo 143, a libertação de Deus inverterá a escuridão presente da morte (Salmo 143:3) para a luz de uma nova manhã (Salmo 143:8), e de estar no abismo (Salmo 143:7) para residir na "terra da retidão" (Salmo 143:10).

Leia Marcos 16:1-8. O que aconteceu na manhã relatada nessa passagem, e por que esse evento é tão importante para nós?

A manhã da ressurreição de Jesus Cristo abriu o caminho para a manhã eterna da salvação para os crentes. Os discípulos de Jesus experimentaram a plena força da promessa no Salmo 30:5: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã", quando encontraram o Senhor ressuscitado. É apenas pela graça de Deus e pelo amor incondicional que nosso choro é transformado em alegria (Salmo 30:5, 7).

Assim como a estrela da manhã anuncia o nascimento de um novo dia, a fé anuncia a nova realidade da vida eterna nos filhos de Deus (2 Pedro 1:19). Jesus é chamado de estrela brilhante da manhã (Apocalipse 22:16), a quem aguardamos ansiosamente para estabelecer Seu reino, onde não haverá mais noite, mal e morte (Apocalipse 21:1-8, 25). No final, mais do que qualquer outra coisa, é isso que estamos esperando quando falamos sobre esperar no Senhor. E, com certeza, a espera vale a pena.

"Sobre o sepulcro aberto de José, Cristo proclamara triunfante: 'Eu sou a ressurreição e a vida.' Essas palavras só poderiam ser pronunciadas pela Divindade. Todos os seres criados vivem pela vontade e poder de Deus. Eles são receptores dependentes da vida de Deus. Desde o serafim mais elevado até o ser animado mais humilde, todos são reabastecidos da Fonte da vida. Somente Aquele que é um com Deus poderia dizer: Eu tenho o poder de entregar a minha vida, e tenho o poder de retomá-la. Em Sua divindade, Cristo possuía o poder de romper os laços da morte."

A morte foi gravada em nossas células no nascimento. Embora isso seja verdade, o que a ressurreição de Jesus nos prometeu sobre a transitoriedade da morte?

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, "Crescendo em Cristo", pp. 67–75, em Caminho a Cristo.

Os Salmos proclamam fervorosos apelos para esperar no Senhor. "Descansa no Senhor e espera nele pacientemente" (Salmo 37:7). Quando esperar nos parece pesado, incerto e solitário, devemos lembrar dos discípulos no dia da ascensão de Jesus ao céu (Atos 1:4–11).

Jesus subiu ao céu diante de seus olhos, enquanto eles ficaram para esperar por Sua volta em algum dia futuro desconhecido. Quem já experimentou um anseio mais intenso para receber a bênção de Deus do que os discípulos naquele dia? Certamente, eles ansiavam, "Senhor, nos leve contigo agora".

No entanto, foram instruídos a esperar pela promessa do Pai e pelo retorno de Jesus. Se pensarmos que os discípulos estavam cheios de desespero e decepção, ficaremos surpresos. Eles voltaram a Jerusalém e fizeram exatamente o que Jesus lhes disse: esperaram pelo dom do Espírito Santo e então pregaram o evangelho ao mundo com poder (Atos 1:12–14, Atos 2).

O mandamento do Senhor de esperar Nele é impossível, a menos que Ele tenha feito Sua obra em nós por meio do Espírito Santo. Nenhuma quantidade de entusiasmo humano resistirá ao peso que a espera imporá ao nosso frágil eu. Apenas uma coisa suportará a pressão, e isso é permanecer em Jesus Cristo, ou seja, ter um relacionamento pessoal com Ele.

"Então, se Cristo estiver habitando em nossos corações, Ele trabalhará em nós 'tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade'. Filipenses 2:13. Trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E assim, amando-O e permanecendo Nele, 'cresceremos n'Ele em todas as coisas, que é a cabeça, Cristo'. Efésios 4:15." — Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 75. Ao continuarmos a esperar no Senhor, encontraremos paz e contentamento nos Salmos. Nossas orações e cânticos são onde o coração de Deus e nossos corações se encontram diariamente.

Questões para discussão:

□ **Por que a espera é significativa na vida espiritual? Como a espera purificou e fortaleceu o coração dos heróis da fé? (Romano 4:19-22; Hebreus 11).**

□ **Qual é o fim da nossa espera? (Salmo 37:34-40). O que nos foi prometido como solução final para a injustiça?**

□ **Os mortos esperam de modo consciente? Até quando eles esperarão Jesus? (Eclesiastes 9:5)**

Informativo *Mundial da Missão*

Valdenses na Polônia

Ryszard Jankowski não conseguia se livrar da presença da polícia. Toda vez que ele montava uma banca para vender "O Grande Conflito", de Ellen White, e outros livros em uma cidade turística do Báltico, na Polônia, a polícia aparecia e exigia que ele retirasse a banca e os livros.

Então, a editora adventista polonesa lançou uma edição especial da revista "Sinais dos Tempos", e líderes da igreja enviaram cópias para membros do governo polonês. Um ministro do governo gostou tanto da edição que escreveu uma carta pedindo que cidades por toda a Polônia apoiassem sua distribuição. Ryszard pegou a carta e uma cópia da revista e foi até o prefeito da cidade turística onde teve problemas com a polícia.

O prefeito ficou impressionado. Ele conhecia o ministro do governo.

"Ele foi meu professor na universidade", disse. "Claro, você pode distribuir livremente esta revista aqui."

"Posso obter sua permissão por escrito?" perguntou Ryszard.

O prefeito escreveu uma carta e deu a Ryszard.

Ryszard pegou a carta e novamente montou sua banca de livros na rua. Ele colocou a revista "Sinais dos Tempos" na banca junto com "O Grande Conflito" e outros livros. Em pouco tempo, a polícia apareceu.

"Você não pode vender seus livros em nossa cidade", disse um policial.

"Olhe, eu tenho uma carta do prefeito", disse Ryszard.

Os policiais leram a carta cuidadosamente. Em seguida, fizeram uma saudação.

"Tudo bem, você pode ficar", disse um deles.

Mas isso não foi o fim da história. Pouco depois, uma avó parou na banca de livros. Alguém havia lhe dado "O Grande Conflito" algum tempo antes, e ela o havia lido para o neto. Ele tinha gostado muito, especialmente da descrição dos jovens valdenses compartilhando clandestinamente a Palavra de Deus arriscando suas vidas na Idade Média. A avó contou a Ryszard que o neto queria ser como os valdenses. Seu neto entendia que precisava ser como eles, fiel à Palavra de Deus a todo custo.

"Ele viu sua banca e seu livro 'O Grande Conflito'", disse ela. "Ele me disse: 'Vovó, os valdenses estão em nossa cidade.'"

Assim, a avó procurou Ryszard para contar sobre seu neto. Mais tarde, ela se juntou à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net